

refeições na grande sala de jantar, no seu terno de viagem. Depois quando, finalmente, depositaram a carga perdida no seu quarto, desemalou tudo e encheu o armário e gavetas com seus pertences, decidido a uma permanência, por enquanto, incalculável e alegre por poder passar as horas na praia de terno de sêda e aparecer para o jantar, na sua mesinha, com o traje de noite adequado.

A agradável cadência dessa existência já o prendera ao seu fascínio; a leve e brilhante suavidade dêsse modo de viver rãpidamente o seduziu. De fato, que estada! unindo os encantos de uma cuidada vida balneária nas praias do Sul à aconchegada proximidade da esquisita-estranha cidade! Aschenbach não amava o prazer. Quando e onde fôsse preciso festejar, cuidar do repouso, passar um dia em folguedos, desejava logo — e assim fôra principalmente quando mais moço, — com inquietação e contrariedade voltar para a árdua labuta, para o serviço sagrado e sóbrio da vida cotidiana. Só êste lugar o enfeitiçava, afrouxava seu querer, fazia-o feliz. Às vêzes, nas manhãs, embaixo do tôlido de sua cabina, sonhando pelo anil do mar do Sul, ou em noites mornas, sob o grande céu estrelado, encostado aos travesseiros da gôndola que o levava da praça de San Marco, onde se demorara, para o Lido — ficando para trás as luzes coloridas e os sons melodiosos das serenatas — lembrava-se de sua casa campestre nas montanhas — o sítio de suas lutas varonis — onde as nuvens passavam baixas pelo jardim, as tempestades terríveis apagavam, de noite, as

luzes da casa, e os corvos, que alimentava, voavam para as pontas dos pinheiros. Então lhe parecia estar apartado no país elíseo, lá para os limites da terra, onde não há neve nem inverno, nem tempestade, nem chuva torrencial, mas ao contrário, onde se eleva um suave e refrescante sôpro do Oceano, e a vida, mais fácil para os homens, deixa-os passar os dias em bem-aventurada ociosidade, sem luta e consagrada inteiramente ao sol e às suas festas.

Freqüente, quase constantemente, Aschenbach via Tadzio. Um espaço limitado, a regra de vida de cada um, faziam com que o belo lhe estivesse perto durante o dia, com curtas interrupções. Via-o e encontrava-o por tôda parte: nos recintos comuns do hotel, nas frescas viagens pelas águas para a cidade e de volta de lá; na pompa da praça e, ainda, intercalado, nas ruas e caminhos, quando o acaso ajudava. Principalmente, porém, e com a mais feliz regularidade, as manhãs na praia lhe ofereciam larga oportunidade para dedicar-se à adoração e ao estudo da encantadora visão. Sim, esta ligação da felicidade, êste diário início regular da graça das circunstâncias era bem o que o enchia de satisfação e alegria de viver, o que lhe fazia querida a estada, deixando um dia de sol estender-se agradavelmente para outro.

Levantava-se cedo, como devia fazê-lo, em palpitante atividade, e estava na praia antes da maioria, quando o sol ainda era fraco e o mar se estendia em brancura brilhante de sonhos matinais. Cumprimentava filantrôpicamente o guarda da entrada; cumpri-

*folha. no
de 100 to
Lido de
nun. de
o Lido de*